



PANORAMA ATUAL SOBRE A OCORRÊNCIA DE ÁCAROS EM SERINGUEIRAS DO BRASIL

CURRENT PANORAMA OF THE OCCURRENCE OF MITES IN RUBBER TREES IN BRASIL

F.M. Nuvoloni¹ & R.J.F. Feres²

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, IBILCE- UNESP, São José do Rio Preto;

²Departamento de Zoologia e Botânica, IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto, São Paulo

A seringueira, *Hevea brasiliensis* (Muell. Arg. Euphorbiaceae) é a principal fonte de borracha natural do mundo. O gênero *Hevea* inclui 11 espécies, e apesar de ser natural da região Amazônica, a maioria dos cultivos comerciais estão estabelecidos nos estados de São Paulo e Mato Grosso, respondendo juntos por mais de 70% da produção nacional de látex. Consequentemente, os estudos sobre a ocorrência das espécies de ácaros também se concentram nestas áreas. A integração destes estudos, complementados pela realização de amostragens em áreas ainda pouco estudadas, como regiões Norte e Nordeste, podem fornecer uma visão mais ampla sobre a ocorrência e importância das espécies de ácaros nas distintas regiões do Brasil. Tais informações são imprescindíveis para a implementação de um plano de manejo adequado para a cultura, baseado nas particularidades regionais dos cultivos. Ao preencher estas lacunas de conhecimento, e integrar com os dados de literatura disponíveis, elaboramos uma base de dados sobre a ocorrência de ácaros em *Hevea* no Brasil. Assim, catalogamos cerca de 250 espécies de ácaros sobre seringueira, registrados em mais de 60 localidades de 13 estados brasileiros. A maioria destas espécies teve sua ocorrência restrita a poucas localidades, exceto pelos principais fitófagos, *Calacarus heveae*, *Tenuipalpus heveae*, *Phyllocoptruta seringueirae*, que foram registrados na maioria dos pontos estudados. Estas espécies tiveram seus picos populacionais compreendidos entre os meses de fevereiro e maio, e sua importância relativa variou de acordo com a região amostrada, por exemplo, *C. heveae* foi a espécie mais abundante registrada nos estados de São Paulo, Bahia e em alguns clones cultivados em Mato Grosso, enquanto *T. heveae* a espécie dominante nos estados da região



Norte e Minas Gerais, por outro lado *P. seringueira* foi registrado apenas em elevadas abundâncias apenas em Mato Grosso. *Eutetranychus banksi*, e *Brevipalpus phoenicis* aparecem como pragas secundárias nesta cultura. As seringueiras nativas foram pela primeira vez amostradas, e pudemos confirmar que os principais fitófagos também ocorrem nestas plantas. Além disso, elas abrigam uma enorme diversidade de ácaros Phytoseiidae, visto que sete novas espécies foram descritas associadas à *Hevea* nativa Amazônica, e duas em seringueiras do estado da Bahia. Também verificamos que a diversidade de alguns táxons que são normalmente negligenciados e pouco estudados, é muito maior do que se imaginava. Espécimes de *Brachytydeus* por exemplo, são comumente relatadas nos estudos com seringueiras, entretanto apenas uma espécie havia sido formalmente registrada, *B. formosus*. Em um estudo mais minucioso destes indivíduos, descobrimos que na verdade o número de espécies sobe para 10, sendo que cinco delas representam espécies novas. Dessa forma, a integração de dados de literatura e amostragens de campo, propiciaram a elaboração desta base de dados sobre ocorrência e distribuição da acarofauna em seringueira, onde a maioria do material estudado encontra-se atualmente depositado na coleção de Acari do DZSJRP (Departamento de Zoologia e Botânica), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, disponível em <http://www.splink.cria.org.br>.

Financiamento: CNPq, FAPESP